



B3 Moedas
Ibovespa 195.803 pts ↓ -0,17% Dólar Comercial R\$ 4,963 ↓ -0,22% Dólar Turismo R\$ 5,174 ↑ 0,1% Euro Comercial R\$ 5,823 ↓ -0,68% Euro Turismo R\$ 6,082 ↓ -0,34%

Cooperativas propõem Plano Safra de R\$ 674 bilhões e defendem mais crédito para o agro



As cooperativas agropecuárias e de crédito apresentaram uma proposta para o Plano Safra 2026/2027 com previsão de R\$ 674 bilhões em recursos totais. O documento, elaborado pelo Sistema OCB, será encaminhado ao governo federal com o objetivo de ampliar o alcance do crédito rural e fortalecer o setor diante do cenário de custos financeiros elevados.

A proposta representa um avanço em relação ao plano anterior, que contou com cerca de R\$ 594 bilhões na safra 2025/2026. O aumento sugerido busca não apenas expandir o volume de recursos, mas também reposicionar o programa em um novo patamar de financiamento agrícola, em resposta a um diagnóstico do setor de perda de espaço do crédito tradicional diante do encarecimento financeiro.

Na prática, o argumento central é que ampliar recursos e fortalecer cooperativas contribui para garantir capilaridade, reduzir risco e melhorar a eficiência da política agrícola, especialmente para produtores de menor e médio porte, que dependem mais diretamente dessas estruturas de financiamento.

Do total proposto, R\$ 520 bilhões seriam destinados ao custeio e à comercialização, enquanto R\$

154 bilhões atenderiam investimentos e agroindustrialização. O setor também solicita R\$ 27 bilhões para equalização de juros, mecanismo utilizado para reduzir o custo do crédito aos produtores.

Outro ponto considerado estratégico é o seguro rural, com previsão de R\$ 4 bilhões em 2026 e R\$ 4,5 bilhões em 2027, reforçando a proteção contra perdas no campo e ampliando a previsibilidade para a produção agropecuária.

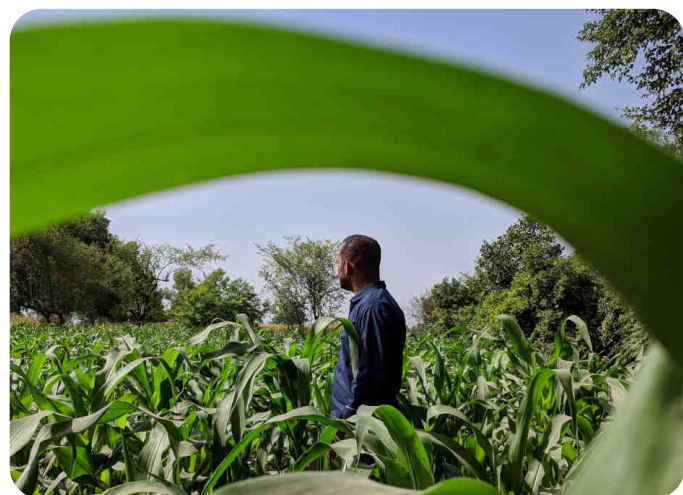
Condições de financiamento

O documento detalha as condições de financiamento conforme o perfil do produtor. No Pronaf, as taxas propostas variam entre 0,5% e 6% ao ano, com limites de contratação que podem chegar a R\$ 700 mil, dependendo da atividade.

Para o Pronamp, a sugestão é de juros de 8% ao ano, com limite de até R\$ 2 milhões para custeio e R\$ 800 mil para investimentos. Já para os demais produtores e cooperativas, as taxas podem atingir até 11% ao ano.

O setor também propõe a atualização dos limites de renda e financiamento, argumentando que os valores atuais estão defasados frente ao aumento dos custos de produção. Entre as medidas, estão a elevação do limite do Pronaf e do Pronamp, além de ajustes nos critérios de enquadramento para cadeias de maior valor agregado.

Na área de investimentos, a proposta inclui a ampliação de programas como o PCA, com R\$ 9 bi-



lhões previstos, além do fortalecimento do Renov-Agro, com dotação de R\$ 10 bilhões.

Outras linhas contempladas são o Moderfrota, Proirriga, Prodecoop e Procap-Agro Giro, com foco na modernização da produção, ampliação da armazenagem e estímulo a projetos coletivos. O documento também propõe a inclusão de armazenagem frigorificada como item financiável, ampliando o escopo de apoio à infraestrutura do setor.

Papel estratégico das cooperativas

O documento reforça o protagonismo das cooperativas no financiamento rural. Atualmente, elas estão presentes como única instituição financeira em mais de 460 municípios brasileiros e têm participação relevante em cadeias produtivas como grãos, proteínas, café e trigo.

Esse papel ganha ainda mais relevância em um cenário de retração do crédito público e maior dependência do financiamento privado. Diante disso, o setor defende o fortalecimento das cooperativas de crédito como operadoras do Plano Safra, além da ampliação da atuação do BNDES no financiamento agrícola, inclusive por meio dessas instituições.

A proposta contrasta com o cenário fiscal atual. Com a taxa básica de juros elevada, o custo da equalização aumenta, o que pode limitar a capacidade do governo de expandir o programa.

Quanto maior a taxa básica, maior o custo para o Tesouro bancar os subsídios, o que restringe o espaço para ampliação do crédito rural. Nesse contexto, o setor argumenta que o reforço no financiamento é essencial para garantir produção, competitividade e segurança alimentar, especialmente diante da tendência de encarecimento e maior seletividade no acesso aos recursos.

O papel da educação cooperativa para a inovação



Açúcar vendido com vidro moído, para agregar peso e volume e gerar mais lucro para quem vende. Parece insano imaginar uma realidade como essa?

Pois era assim que muitos armazéns funcionavam na Inglaterra, no distante século XIX – para citar apenas um dos exemplos mais emblemáticos.

Ouvimos à exaustão a história dos nossos probos pioneiros de Rochdale. É fácil incorrer em uma aura de romantismo e utopia quando remontamos às origens do cooperativismo. Mas a realidade é bem menos cor-de-rosa.

Em um cenário de concorrência desleal e predatória, a opção pela cooperação não é apenas uma questão ideológica. É uma forma de preservar a sobrevivência. E será que vivemos tempos tão distintos atualmente?

Infelizmente, não.

O poder do coletivo

A humanidade sempre terá problemas para resolver. Colapso ambiental, desigualdade social, poluição, trânsito, saúde mental. Muito se fala em sustentabilidade – que, em uma simplificação, pode ser compreendida como a necessária autorresponsabilidade pelo impacto sistêmico de nossas ações. Ou seja, queiramos ou não, os proble-

ANA MARIA E NATH FINANÇAS
ESCOLHERAM COOPERAR
E A SUA COOPERATIVA?

ESCOLHA CONSCIENTE
ESCOLHA O COOP

somos
coop

mas são sempre “nossos” – da coletividade.

Resolvê-los de modo colaborativo seria a saída mais razoável, portanto.

Contudo, a nossa mentalidade é forjada, desde a mais tenra infância, para um envolvimento egoísta. Se há apenas um lugar no topo do pódio, que seja o meu. Se há apenas poucas vagas na universidade, livre-se de um concorrente. Se um único indivíduo pode ser o CEO, que os demais esmoreçam pelo caminho.

Ainda que iniciativas louváveis venham sendo trabalhadas pedagogicamente para essa mudança de mentalidade, a vida real segue sendo um tanto cruel para muitos.

Cooperação com impacto

Segundo levantamento realizado pelo OBpopRua (Observatório da População em Situação de Rua, ligado à UFMG), na cidade de São Paulo há mais de 100.000 pessoas nessa condição. Ou seja, apenas na cidade de São Paulo há um contingente humano nas ruas maior do que a população de 94% dos municípios brasileiros.

Mas, e daí... o que o cooperativismo e a inovação têm a ver com esse cenário?

Absolutamente tudo.

Olhando para trás, identificamos o quanto nosso movimento é capaz de impactar positivamente seu entorno. Ao experienciar de fato os princípios da doutrina – e amplificar este acesso às comunidades - temos a oportunidade ímpar de forjar um novo tipo de consciência. Não pautada somente em conceitos e abstrações, mas sim na prática vivencial de um modelo de negócios – que é também um modelo econômico – que rompe com as velhas práticas exploratórias.

O foco humano

“As empresas e a economia devem existir por e para as pessoas, não à custa delas”. Essa frase estampa uma das paredes de La Fageda, cooperativa de produção que tivemos a oportunidade de conhecer, por ocasião de um

intercâmbio promovido pela Ocesp a Barcelona. Como tantas outras cooperativas, La Fageda exemplifica transformações sociais possíveis, sustentáveis e inspiradoras.

O empreendimento nasce da indignação com as condições oferecidas por estabelecimentos focados em saúde mental – à época, especialmente nos anos 1980, o foco recaía sobre as chamadas “doenças mentais”.

Hospitais psiquiátricos, os chamados manicômios, que serviam meramente como depósito de gente. Pessoas à margem da sociedade que, uma vez segregadas, deixavam de ser incômodas para muitos.

Contudo, o psicólogo catalão Cristóbal Colón, inconformado com tal cenário, liderou a iniciativa. Buscar condições dignas de reintegração social a pessoas com transtornos mentais ou deficiências intelectuais.

Como toda boa inovação, La Fageda surge como solução compartilhada a uma necessidade coletiva.

Por meio do acesso a oportunidades adequadas de trabalho seria possível usufruir condições dignas de vida. O objeto social do negócio sofreu inúmeras alterações ao longo do tempo – mas a premissa nunca foi alterada. Assim, o processo produtivo é que precisa se adaptar às necessidades das pessoas, e não o contrário.

Atualmente, La Fageda tem como carro-chefe a produção de iogurtes, de altíssima qualidade, com uma marca reconhecida na região por sua excelência. Desde o princípio houve a compreensão de que o negócio deveria, por si só, agregar valor aos consumidores. E, uma vez com a viabilidade econômica assegurada, a sustentabilidade social estaria garantida. E assim é!





PRÊMIO
**somos
coop**
MELHORES DO ANO 2026

PARTICIPE DA **MAIOR AÇÃO**
DE VALORIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS BRASILEIRAS!

Inscreva sua coop



PRÊMIO
**somos
coop**
MELHORES DO ANO 2026

